

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM PESQUISAS COM CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA: ESTADO DO CONHECIMENTO DE INVESTIGAÇÕES REALIZADAS NO BRASIL NO PERÍODO 2012-2022

LITERACY IN RESEARCH WITH PRESCHOOL CHILDREN: STATE OF KNOWLEDGE OF RESEARCH
CONDUCTED IN BRAZIL IN THE PERIOD 2012-2022

Lisiane Rossatto Tebaldi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
lisianetebaldi@gmail.com

Rodrigo Saballa de Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
rsaballa@terra.com.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar as investigações sobre alfabetização e letramento realizadas com crianças na pré-escola e publicadas no período de 2012 a 2022 no Brasil. Trata-se de uma investigação do tipo estado do conhecimento. Para tanto, foram definidas as seguintes unidades de análise: práticas de letramento e mediação docente; práticas de leitura e escrita com as crianças; práticas de letramento com as crianças; avaliação do conhecimento das crianças sobre a linguagem escrita; letramento literário; uso da tecnologia para a alfabetização e o letramento das crianças. A partir das análises, foi possível inferir a relevância da mediação docente, do planejamento e de práticas contextualizadas, significativas e sistemáticas envolvendo leitura e escrita na pré-escola.

Palavras-chave: Educação Infantil; alfabetização; letramento; linguagem escrita; pré-escola.

ABSTRACT

The article aims to analyze the research on literacy conducted with preschool children and published in the period from 2012 to 2022 in Brazil. This is a state-of-the-knowledge type research. For that, the following units of analysis were defined: literacy practices and teaching mediation; reading and writing practices with children; literacy practices with children; assessment of children's knowledge of written language; literary literacy; use of technology for children's literacy. From the analyses, it was possible to infer the relevance of teacher mediation, planning, and contextualized, meaningful, and systematic practices involving reading and writing in preschool.

Keywords: Early Childhood Education; literacy; written language; preschool.

1. Considerações iniciais

A discussão a respeito da alfabetização e do letramento no âmbito da Educação Infantil encontra-se em um campo de disputas marcado por dissensos e tensionamentos no contexto acadêmico, científico, legal e pedagógico (MORAIS, 2015; REINKE, 2020; TEBALDI, 2020; GUIMARÃES et al., 2022). A temática da leitura e da escrita na pré-escola tem se configurado como um assunto polêmico, envolvendo posicionamentos divergentes entre *pesquisadores sistematistas e não sistematistas* (GUIMARÃES et al., 2022). Os autores Guimarães, Britto, Pompermaier e Costa (2022) apontam duas perspectivas teóricas de pesquisadores no debate acadêmico a respeito da aprendizagem inicial da linguagem escrita no campo da Educação Infantil: a) não-sistematistas; b) sistematistas. Conforme Guimarães et al. (2022), os *pesquisadores não-sistematistas* defendem práticas pedagógicas que promovam os usos sociais da leitura e escrita no trabalho cotidiano com as crianças – a perspectiva do letramento. Por outro lado, de acordo com os referidos autores, os *pesquisadores sistematistas* argumentam que o aprendizado do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) deve iniciar na Educação Infantil, a partir de um trabalho pedagógico que contemple de modo relacional as perspectivas do letramento e da alfabetização.

Desse modo, tal como como Reinke (2020), Brandão (2021), Espíndola (2021), Girão e Brandão (2021), Tebaldi e Carvalho (2022a, 2022b, 2023) argumentamos que, a partir da garantia das especificidades da Educação Infantil, consideramos importante a promoção de práticas pedagógicas contextuais, intencionais e emergentes das demandas das crianças, que contemplem a oralidade, a leitura e a escrita, de maneira relacional com as demais linguagens – musical, corporal, plástica, tecnológica etc. – que têm sido defendidas para o exercício da docência na pré-escola.

A despeito das polarizações acadêmicas, entre pesquisadores *sistematistas e não sistematistas* (GUIMARÃES et al 2022) com a “[...] obrigatoriedade da educação escolar a partir dos 4 anos de idade, [temos] acompanhado os assédios que as instituições públicas [de Educação Infantil] vêm sofrendo em acordos firmados, por muitos municípios, com sistemas de ensino” (CARVALHO, 2021, p. 72). A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2017) e da efetivação da Política Nacional de Alfabetização (PNA) (BRASIL, 2019), temos observado a difusão de práticas pedagógicas na pré-escola pautadas em um processo de alfabetização compulsória das crianças através do apostilamento e do uso de livros didáticos que se parecem com cartilhas. Em tal direção, temos constatado a ascendência de práticas propedêuticas e mercadológicas no campo da Educação Infantil, especialmente na pré-escola (CARVALHO, 2021; TEBALDI; CARVALHO, 2023), por meio da difusão de *propostas envolvendo a leitura e a escrita descontextualizadas* (TEBALDI, 2022), que ignoram os contextos culturais, sociais e econômicos das crianças.

Na esteira desse ideário educativo, também destacamos o Edital FNDE n.º 02/2020 – PNLD 2022 (MEC, 2020), o qual contemplou “livros didáticos voltados às crianças da pré-escola e as obras pedagógicas de preparação para a alfabetização *baseadas em evidências científicas* endereçadas aos docentes” (TEBALDI; CARVALHO, 2023, grifos dos autores). Desse modo, “[...] crianças de 4 e 5 anos de idade têm suas experiências de aprendizagem em vida coletiva substituídas pelo preenchimento de livros, realização de exercícios grafomotores e de caligrafia e memorização de famílias silábicas” (CARVALHO, 2021, p. 73).

Entendemos que essas práticas têm desconsiderado o acúmulo de pesquisas produzidas no campo da Educação Infantil e da Alfabetização sobre a relevância do trabalho contextual com a oralidade, a leitura e a escrita (COSTA, 2012; CABRAL, 2013; DOMINICI, 2014; BUENO, 2015; FARIA,

2017; CONTI, 2018; POMPERMAIER, 2019, TEBALDI; CARVALHO 2022a; 2022b, 2023) bem como a defesa de um currículo que tenha como eixos norteadores as interações e a brincadeira, conforme postulado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009). Todavia, entendemos que a posição acadêmica contrária ao trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita na Educação Infantil, não tem contribuído com a problematização e nem com o suporte epistemológico ao enfrentamento ético, político e pedagógico dos docentes das instituições públicas em relação aos sistemas de ensino e ao trabalho com livros didáticos na pré-escola.

Mediante o exposto, esclarecemos que o propósito do artigo é o de analisar as contribuições das pesquisas sobre a temática da alfabetização e do letramento desenvolvidas com crianças da pré-escola, tendo em vista o compartilhamento do acúmulo de discussões desenvolvidas sobre a temática em foco. Metodologicamente, compartilharemos uma pesquisa do tipo estado do conhecimento (MOROSINI et al., 2021) de 22 investigações¹ desenvolvidas no Brasil, publicadas no período de 2012 a 2022 na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICIT).

Para a realização da referida busca, definimos os seguintes descritores: alfabetização, letramento, Educação Infantil, pré-escola, leitura e escrita, práticas pedagógicas, Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A metodologia do estado do conhecimento, conforme pontuam Morosini et al. (2021, p. 21), consiste na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”, destacando, assim, questões substantivas sobre o tema.

A partir do levantamento das pesquisas sobre alfabetização e letramento com crianças da pré-escola, analiticamente elaboramos a *bibliografia anotada*, a *bibliografia sistematizada*, a *bibliografia categorizada* e a *bibliografia propositiva* (MOROSINI et al., 2021) das 22 investigações que constituíram a materialidade investigativa. A elaboração da *bibliografia anotada* consistiu basicamente na “organização da referência bibliográfica completa dos resumos das publicações encontradas” (MOROSINI et al., 2021, p. 62). Para tanto, identificamos a referência completa de cada investigação, o ano de sua publicação, o nome do autor, o título da pesquisa, as palavras-chave e o respectivo resumo. A segunda etapa analítica correspondeu à elaboração da *bibliografia sistematizada*, na qual, além de identificarmos o título, a autoria e o ano de cada investigação, destacamos o nível das pesquisas (mestrado ou doutorado), seus objetivos, a metodologia empregada e os resultados obtidos.

Prosseguindo as análises, estruturamos a *bibliografia categorizada*, tendo em vista uma leitura densa “[...] do conteúdo das publicações e seleção, do que podemos chamar de unidades de sentido” (MOROSINI et al., 2021, p. 67). Nessa etapa, categorizamos e agrupamos as pesquisas mapeadas a partir de seis categorias que apresentavam associações, similaridades ou aproximação temática. Por fim, na *bibliografia propositiva*, com a análise dos resultados das pesquisas, elaboramos as proposições emergentes acerca do nosso objeto de estudo.

Mediante o exposto, o artigo está organizado em seis seções. Após esta introdução, na segunda seção explicitaremos o percurso de elaboração da *bibliografia anotada*. Em seguida, na terceira seção, apresentaremos a *bibliografia sistematizada* das pesquisas e, na quarta seção, a *bibliografia categorizada* das investigações. Já na quinta seção, abordaremos a *bibliografia propositiva*. Por fim, apresentaremos as considerações finais.

¹ Esclarecemos que na primeira etapa do *estado do conhecimento* (MOROSINI et al., 2022) denominada *bibliografia anotada* levantamos um total de 49 pesquisas sobre alfabetização e letramento realizadas na pré-escola no período de 2012-2022, porém ao focalizarmos o estudo somente de investigações realizadas com crianças no âmbito da pré-escola, a partir da *bibliografia sistematizada*, o corpus de análise passou a ser de 22 investigações.

2. O início da rota investigativa: a bibliografia anotada

Na consulta envolvendo os descritores elencados na seção anterior, realizamos, nessa primeira etapa denominada bibliografia anotada, o levantamento de 49 pesquisas, sendo 39 dissertações e 10 teses, que versavam sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil no período de 2012 a 2022, conforme apresentamos na Tabela 1, a seguir. Ressaltamos que, nessa busca, a partir da segunda combinação de descritores, as investigações que já haviam sido contabilizadas não foram novamente computadas.

Tabela 1 – Resumo da busca na BDTD: período 2012-2022

Descritores pesquisados	Títulos encontrados		
	Teses	Dissertações	Total
Alfabetização; letramento; Educação Infantil	5	26	31
Alfabetização; pré-escola	-	2	2
Alfabetização; PNAIC; Educação Infantil	2	4	6
Alfabetização; práticas pedagógicas; pré-escola	1	4	5
Leitura e escrita; Educação Infantil	2	3	5
Total	10	39	49

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, nessa primeira etapa, realizamos a leitura do título e das palavras-chave das teses e dissertações, realizando o **download** das pesquisas em pastas organizadas por ano para posterior análise dos resumos e elaboração do Quadro 1, o qual compartilhamos a seguir.

Quadro 1 – Bibliografia anotada: teses e dissertações da BDTD sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil – 2012 a 2022

N.º	Referência completa			
1	COSTA, Monica Cristina Medici da. <i>Práticas de produção de texto numa turma de cinco anos da educação infantil</i> . 2012. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.			
Ano	Autor(a)	Título	Palavras-chave	Resumo
2012	COSTA, Monica Cristina Medici da	Práticas de produção de texto numa turma de cinco anos da educação infantil	Educação infantil; Linguagem escrita; Gêneros textuais	Este trabalho integra estudos desenvolvidos no campo da linguagem, numa abordagem histórica, cultural e social, pela linha de pesquisa Educação e Linguagens, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Trata de um estudo de caso que tem por objetivo a investigação e a problematização das práticas desenvolvidas nos eventos mediados pela linguagem escrita, numa turma de crianças cinco anos de idade de uma Unidade de Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha/ ES. Considera que a apropriação da linguagem escrita é uma forma de experiência histórica e cultural que se inicia desde os primeiros anos de vida da criança e se potencializa nas experiências sociais que são mediadas pela palavra e pelo outro. [...]

Fonte: Elaboração própria, a partir de Morosini et al. (2021).

Nessa etapa, organizamos a referência bibliográfica completa das 49 pesquisas, indicando o ano, o autor, o título, as palavras-chave e o resumo de cada investigação, conforme demonstra o Quadro 1. Salientamos que esses dados foram localizados nos indexadores da publicação. Excepcionalmente, buscamos informações nas páginas iniciais das pesquisas. É importante destacar que Morosini et al. (2021, p. 62, grifos nossos) fortemente recomendam que a primeira coluna do quadro contemple o campo “n.º”, “que se refere ao rótulo de identificação do trabalho selecionado e que *deve manter-se o mesmo* ao longo de toda a pesquisa”. Essa orientação é relevante porque facilita a identificação das pesquisas e o desenvolvimento das etapas posteriores. Na etapa seguinte, realizamos a leitura fluente dos resumos das investigações.

Assim, a partir da leitura dos resumos, identificamos os objetivos, a metodologia e os resultados de cada uma das pesquisas, bem como a ênfase e o objeto de estudo das investigações. Algumas pesquisas que não explicitavam no resumo as informações citadas exigiram a leitura da introdução ou do índice para a localização dos dados na própria dissertação ou tese. Na seção a seguir, apresentaremos a bibliografia sistematizada.

3. Sistematizando os dados das pesquisas: a bibliografia sistematizada

Considerando o percurso metodológico compartilhado, iniciamos a elaboração da bibliografia sistematizada. Nessa etapa, focalizamos a seleção específica do objeto de estudo das pesquisas, identificando o ano, o autor, o título, o nível (mestrado ou doutorado), os objetivos da investigação, a metodologia e os resultados. Para tanto, organizamos o Quadro 2, o qual exemplificamos a seguir.

Quadro 2 – Bibliografia sistematizada: teses e dissertações da BTDT sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil – 2012 a 2022

N.º	Ano	Autor(a)	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
1	2012	COSTA, Monica Cristina Medici da	Práticas de produção de texto numa turma de cinco anos da educação infantil	Mestrado	Investigar e problematizar as práticas desenvolvidas nos eventos mediados pela linguagem escrita, numa turma de crianças cinco anos de idade de uma Unidade de Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha/ES	Observação participante em sala de aula, entrevistas com os sujeitos, gravações em audiovisual e fotografias [...] a partir de seis situações: a produção de listas de palavras, reportagem, convite, cartão, carta e recado.	As análises efetuadas contribuem no sentido de perceber as implicações do conceito de gênero textual para o processo de alfabetização, e que a escrita tem que ser incorporada como uma necessidade da criança de escrever, devendo a escola criar situações para que isso ocorra.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Morosini et al. (2021).

Ao realizar a análise dos resumos, constatamos que, das pesquisas mapeadas na etapa anterior, 27 delas, sendo 5 teses e 22 dissertações, apesar de integrarem o âmbito da alfabetização e do letramento na Educação Infantil, apresentavam objetos de estudos diferentes do nosso foco, os quais compartilhamos na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Teses e dissertações com outra ênfase de estudo

Objeto de estudo	Teses	Dissertações	Total
Concepção dos professores sobre leitura e escrita	1	10	11
PNAIC e formação de professores	2	4	6
Contribuições da neurociência e testes	1	2	3
Práticas de leitura na creche	1	1	2
Análise bibliográfica de documentos	-	5	5
Total	5	22	27

Fonte: Elaboração própria.

Embora os títulos ou as palavras-chave estivessem relacionados ao escopo da alfabetização e do letramento, conforme evidenciado na bibliografia anotada, a análise pormenorizada das pesquisas evidenciou as especificidades dos temas investigados. Desse modo, após a conclusão da bibliografia sistematizada, o mapeamento ficou composto por 22 investigações, sendo 5 teses e 17 dissertações, as quais apresentamos no Quadro 3, a seguir, explicitando ano, autor e título, bem como o número que rotulou cada uma das pesquisas.

Quadro 3 – Pesquisas mapeadas: bibliografia sistematizada

N.º	Ano	Autor(a)	Título
DISSERTAÇÕES			
1 ²	2012	COSTA, Monica Cristina Medici da	Práticas de produção de texto numa turma de cinco anos da educação infantil
4	2012	PEREIRA, Aline de Souza	A qualidade da educação infantil no âmbito do letramento: o empenhamento do professor e o envolvimento de crianças no 2º período
5	2012	SCALZITTI, Carla Melissa Klock	Linguagem e infância: relações com o letramento
6	2012	SOUZA, Marina Teixeira Mendes de Souza	O papel do corpo nas práticas de letramento: um estudo sobre as atividades criadoras na infância
10	2014	DOMINICI, Isabela Costa	A educação infantil e os eventos de letramento em uma turma de 5 anos
11	2014	LIMA, Adília Uchôa de	Letramento literário: caminhos de inserção da leitura e da escrita pelo texto lírico na educação infantil numa perspectiva intercultural
12	2014	MACHADO, Ana Margarida Chiavaro	Tablets na educação infantil: tecnologia em sala de aula e seus benefícios para o processo de alfabetização
13	2014	NASCIMENTO, Alda Nazaré Santos do	O processo de letramento na educação infantil: ensino desenvolvimental
17	2015	BUENO, Leticia de Aguiar	Práticas de letramento de uma turma de pré-escola em uma escola do campo no município de Rio Grande – RS
22	2016	FERRÃO, Maria Fabiana Camargo	Ensino de leitura e escrita para pré-escolares com uso de software educativo
24	2016	SILVA, Claudia Aparecida do Nascimento e	Práticas de leitura e suas contribuições para o letramento literário: um estudo com crianças de 5 e 6 anos
28	2017	FARIA, Giselle Pereira Campos	Eventos de letramento da educação infantil na rede municipal de Goiânia

2 Esclarecemos que, na coluna "n.º", aparece o numeral 1 e, em seguida, o 4, em virtude de as produções acadêmicas rotuladas com os números 2 e 3 na etapa da bibliografia anotada terem sido eliminadas do mapeamento por enfatizarem outro objeto de estudo. O mesmo aconteceu com os demais numerais ausentes nessa coluna.

N.º	Ano	Autor(a)	Título
29	2017	FARIAS, Norma Lee Pereira de	Vozes sobre Chapeuzinho Vermelho: leitura intertextual e letramento literário na educação infantil
32	2018	FREIRE, Diana Isis	Letramento na educação infantil: concepções e práticas docentes em turmas de pré-escola em uma instituição pública municipal de Fortaleza
40	2019	GATTO, Regiane Kosmoski Silvestre	Efeitos de um programa de intervenção em letramento emergente desenvolvido com crianças do último ano da educação infantil
41	2019	POMPERMAIER, Odavilma Calado	A prática com a cultura escrita na educação infantil: desafios e possibilidades
48	2021	ESPÍNDOLA, Carolina dos Santos	Práticas de leitura e escrita na pré-escola: um estudo realizado em uma escola de educação infantil do município de Rio Grande – RS
TESES			
7	2013	CABRAL, Ana Catarina dos Santos Pereira	A Educação Infantil: um estudo das relações entre diferentes práticas de ensino e conhecimento das crianças sobre a notação alfabética
9	2013	SILVA, Greice Ferreira da	O leitor e o recriador de gêneros discursivos na educação infantil
14	2014	SCARPA, Regina Lúcia Poppa	O conhecimento de pré-escolares sobre a escrita: impactos de propostas didáticas diferentes em regiões vulneráveis
31	2018	CONTI, Lilian Maria Carminato	Leitura compartilhada e letramento emergente na educação infantil
33	2018	RANZANI, Ariane	Atividades de letramento na educação infantil: o trabalho com a literatura como elo entre as modalidades oral e escrita

Fonte: Elaboração própria.

Em relação às pesquisas elencadas no Quadro 3, destacamos que apenas um título apresentou o descritor *alfabetização* (MACHADO, 2014). Além disso, a expressão *notação alfabética* (CABRAL, 2013) apareceu apenas uma vez, bem como *gêneros discursivos* (SILVA, G., 2013). Dessa forma, cada uma dessas pesquisas representa 4% do total das investigações mapeadas.

Prosseguindo a análise dos títulos das investigações, constatamos a recorrência do uso do termo *letramento* (PEREIRA, 2012; SCALZITI, 2012; SOUZA, 2012; NASCIMENTO, 2014; FREIRE, 2018), o qual também surgiu nos títulos das pesquisas dos seguintes modos: *letramento literário* (LIMA, 2014; SILVA, C., 2016; FARIAS, 2017); *eventos de letramento* (DOMINICI, 2014; FARIA, 2017); *práticas de letramento* (BUENO, 2015); *atividade de letramento* (RANZANI, 2018); e *letramento emergente* (CONTI, 2018; GATTO, 2019). Assim, o termo letramento aparece em 14 das 22 produções mapeadas, totalizando um percentual de 64%.

Conforme Bueno (2015, p. 5), as práticas de letramento “estão intimamente relacionadas com uma cultura constituída pelo grupo [...], uma vez que as crianças são sujeitos desse contexto cultural e, por sua vez, estão permeadas por aspectos da realidade em que estão inseridas”. Em tal direção, para Dominici (2014, p. 46), os eventos de letramento “são construídos nas interações sociais entre alunos e alunos, professores e alunos, todos os dias, sendo, portanto, situados no contexto da sala de aula”.

Dando sequência à análise dos títulos das pesquisas, evidenciamos que o uso da palavra *escrita* se encontra associado a outros termos: *leitura e escrita* (FERRÃO, 2016; ESPÍNDOLA, 2021); *cultura escrita* (POMPERMAIER, 2019); *conhecimento sobre a escrita* (SCARPA, 2014); e *prática de produção de texto* (COSTA, 2012). Desse modo, o uso da palavra *escrita* ou vocábulo correlato no título das investigações mapeadas está presente em 5 das 22 pesquisas, evidenciando um percentual de 23%.

Na acepção de Costa (2012, p. 9), a “linguagem escrita é uma forma de experiência histórica e cultural que se inicia desde os primeiros anos de vida da criança e se potencializa nas experiências sociais que são mediadas pela palavra e pelo outro”. Entendemos que se justifica, dessa maneira, a importância de garantirmos práticas contextualizadas e significativas de produção escrita com as crianças da Educação Infantil.

Outro aspecto que destacamos refere-se à quantidade e ao respectivo ano de publicação das pesquisas mapeadas. Constatamos que, nos anos de 2012 (COSTA, 2012; PEREIRA, 2012; SCALZITI, 2012; SOUZA, 2012) e de 2014 (DOMINICI, 2014; LIMA, 2014; MACHADO, 2014; NASCIMENTO, 2014), foi encontrada a maior quantidade de dissertações sobre o tema. Nos anos de 2016 (FERRÃO, 2016; SILVA, C., 2016), 2017 (FARIA, 2017; FARIAS, 2017) e 2019 (GATTO, 2019; POMPERMAIER, 2019), foram encontradas duas publicações. Nos anos de 2015 (BUENO, 2015), 2018 (FREIRE, 2018) e 2021 (ESPÍNDOLA, 2021), houve apenas uma dissertação. Quanto às cinco teses mapeadas, duas foram publicadas no ano de 2013 (CABRAL, 2013; SILVA, G., 2013), duas em 2018 (CONTI, 2018; RANZANI, 2018) e uma em 2014 (SCARPA, 2014).

Mediante o exposto, na seção a seguir, compartilharemos a bibliografia categorizada.

4 Categorizando as informações: a bibliografia categorizada

Com base na análise das informações compartilhadas nos quadros da bibliografia anotada e da bibliografia sistematizada (MOROSINI et al., 2021), constatamos recorrências nos objetos de estudo das pesquisas. Assim, iniciamos a elaboração da bibliografia categorizada, a partir da qual realizamos uma análise densa do conteúdo das pesquisas. Para isso, organizamos as investigações por categorias, de acordo com associações, similaridades ou aproximação temática.

Para essa organização, utilizamos o quadro já elaborado na bibliografia sistematizada e, a partir dele, agrupamos as respectivas pesquisas por categoria, conforme exemplificamos no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Bibliografia categorizada: teses e dissertações da BTDT sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil – 2012 a 2022

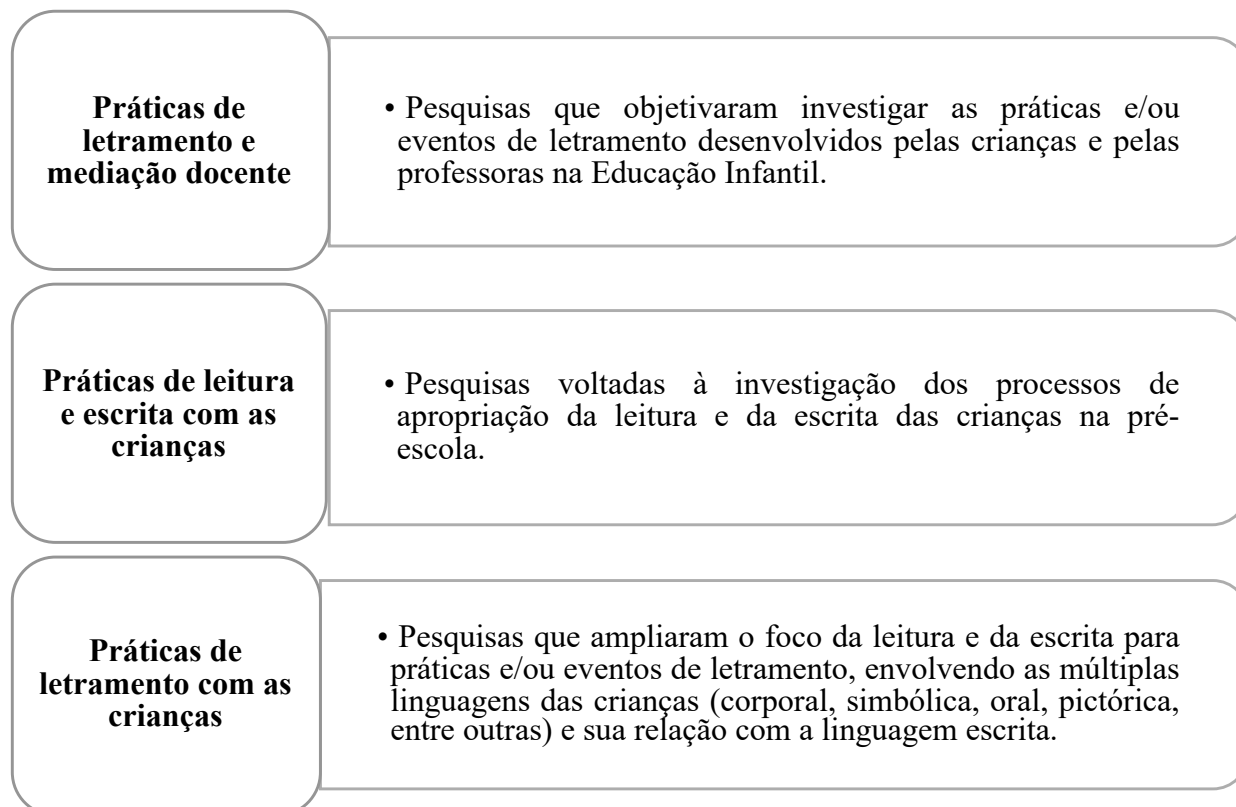
CATEGORIA 1: Práticas de letramento e mediação docente				
N.º	Título, Autor(a), Nível e Ano	Objetivos	Metodologia	Resultados
1	Práticas de produção de texto numa turma de cinco anos da Educação Infantil COSTA, Monica Cristina Medici da Mestrado 2012	Investigar e problematizar as práticas desenvolvidas nos eventos mediados pela linguagem escrita, numa turma de crianças cinco anos de idade de uma Unidade de Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha/ES.	Observação participante em sala de aula, entrevistas com os sujeitos, gravações em audiovisual e fotografias [...] a partir de seis situações: a produção de listas de palavras, reportagem, convite, cartão, carta e recado.	As análises efetuadas contribuem no sentido de perceber as implicações do conceito de gênero textual para o processo de alfabetização, e que a escrita tem que ser incorporada como uma necessidade da criança de escrever, devendo a escola criar situações para que isso ocorra.

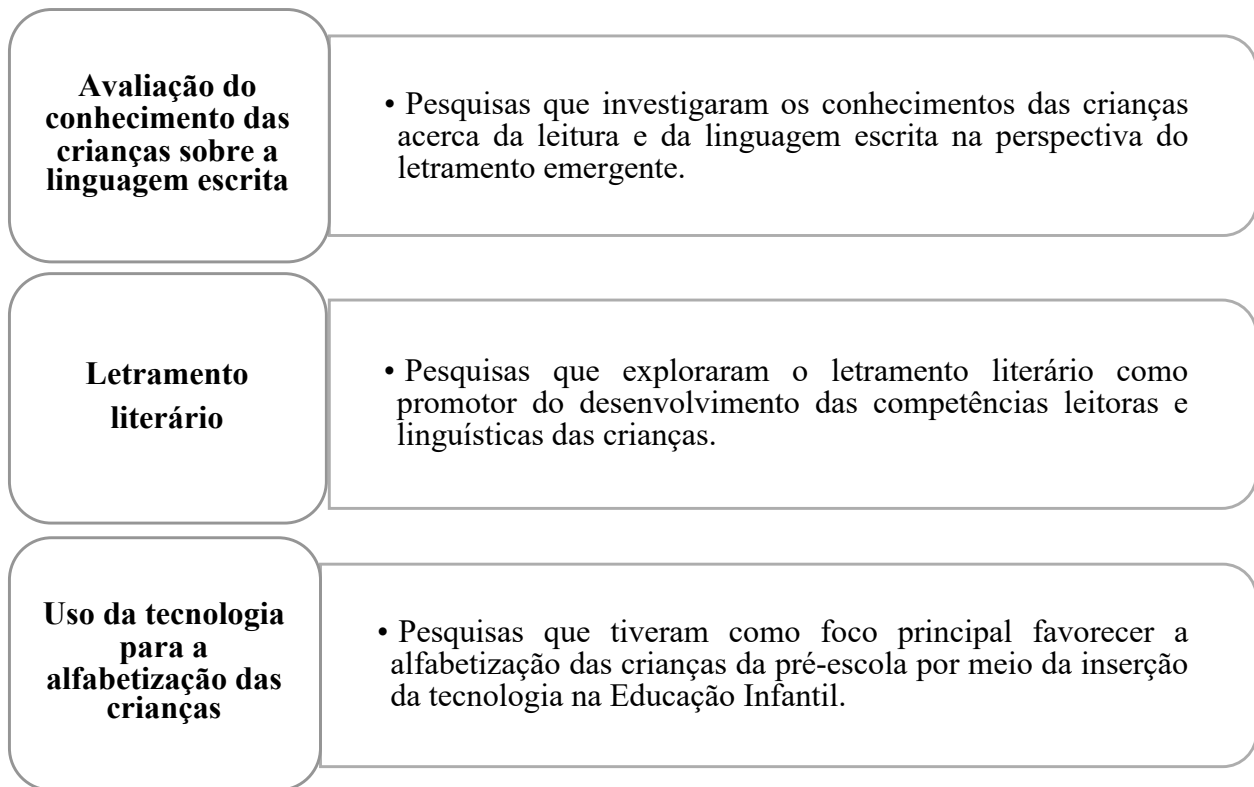
4	<p>A qualidade na Educação Infantil no âmbito do letramento: o empenhamento do professor e o envolvimento de crianças do 2º período</p> <p>PEREIRA, Aline de Souza</p> <p>Mestrado</p> <p>2012</p>	<p>Analisar a qualidade da Educação Infantil, a partir da relação do professor e envolvimento da criança em situações de letramento.</p>	<p>Estudo de caso com observação participante em uma turma de 2º período, buscando identificar o empenhamento de uma professora em contextos de letramento, priorizando a atenção ao envolvimento da criança.</p>	<p>Os dados construídos revelaram uma prática pedagógica de empenhamento da professora [...] e ainda que o envolvimento da criança sofreu influências de variáveis extrínsecas ao empenhamento, como as regras de jogo social e práticas de letramento que não contemplavam, na sua integridade, a essência lúdica da criança. A pesquisa apontou [...]</p>
---	--	--	---	---

Fonte: Elaboração própria, a partir de Morosini et al. (2021).

Para cada conjunto de temáticas, elaboramos uma categoria, apoiados nas informações das investigações localizadas. Na Figura 1, apresentamos as categorias criadas, bem como as características que as aproximaram na realização do agrupamento.

Figura 1 – Categorias elaboradas a partir das pesquisas mapeadas





Fonte: Elaboração própria.

Devido à quantidade de pesquisas mapeadas, optamos, nessa etapa, por criar tabelas diferentes para cada uma das categorias, mas mantendo a numeração inicial. Ou seja, mantivemos o rótulo que identificou cada pesquisa desde a elaboração da bibliografia anotada. Assim, elaboramos a bibliografia categorizada dividida em seis unidades de análise, conforme apresentamos na Figura 1.

Desse modo evidenciamos que, das 22 pesquisas, 9 (COSTA, 2012; PEREIRA, 2012; SCALZITTI, 2012; NASCIMENTO, 2014; BUENO, 2015; FARIA, 2017; FREIRE, 2018; POMPERMAIER, 2019; ESPÍNDOLA, 2021) investigam as *práticas de letramento e mediação docente* na Educação Infantil. Essas pesquisas foram desenvolvidas a nível de mestrado e representam um percentual de 41% das investigações. Constatamos que a ênfase dos estudos sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil na última década versou sobre o modo como as práticas de leitura e escrita são desenvolvidas no cotidiano da pré-escola.

No que se refere à investigação com foco específico nas *práticas de leitura e escrita com as crianças*, constatamos um total de 3 teses (CABRAL, 2013; SILVA, G., 2013; RANZANI, 2013) versando sobre o tema, as quais representam um percentual de 14%. O foco da pesquisa de Cabral (2013, p. 9) foi “compreender as relações entre prática de ensino e os conhecimentos infantis sobre a notação alfabética”. Por sua vez, G. Silva (2013, p. 9) buscou “analisar como ocorre o processo de apropriação da leitura e da escrita das crianças” na pré-escola. Em direção semelhante, Ranzani (2018, p. 8) teve por intuito entender “como a passagem de um evento de letramento para outro a partir de leitura de livros de literatura infantil pode contribuir para que a criança [...] atravessasse as modalidades oral e escrita da linguagem na tentativa de ler um livro”.

No âmbito das *práticas de letramento com as crianças*, com ênfase nas vivências envolvendo as múltiplas linguagens, houve a ocorrência de 2 dissertações (SOUZA, 2012; DOMINICI, 2014), totalizando 9% das pesquisas mapeadas. A respeito das práticas de letramento, Souza (2012, p. 9)

afirma que “os processos criativos [das crianças] (o faz de conta, a narrativa, o desenho e a escrita) se misturam, complementam-se”, pois, para a referida pesquisadora, “o corpo narra, brinca, desenha e escreve” (SOUZA, 2012, p. 9). Corroborando o argumento, Dominici (2014) advoga pela relevância de investigar os sentidos e os significados atribuídos aos eventos de letramentos pelas crianças da pré-escola.

Prosseguindo a análise, destacamos que as investigações que avaliaram o *conhecimento das crianças sobre a linguagem escrita* foram 4, sendo 1 tese (SCARPA, 2014) e 3 dissertações (FERRÃO, 2016; CONTI, 2018; GATTO, 2019), perfazendo um percentual de 17%. Destas, 2 pesquisas foram realizadas no campo da Educação (SCARPA, 2014; CONTI, 2018) e 2, desenvolvidas na área da Psicologia (FERRÃO, 2016; GATTO, 2019). Para Conti (2018, p. 8), é importante “identificar, estimular e avaliar as habilidades de letramento emergente”. Já Scarpa (2014, p. 8) destaca que sua pesquisa visa “fornecer dados que poderão contribuir para alimentar os debates atuais acerca de quem é e o que sabe essa criança que, desde 2010, chega aos 6 anos de idade nas salas de 1º ano do Ensino Fundamental [...]”.

A bibliografia categorizada das pesquisas mapeadas indicou que 3 dissertações (LIMA, 2014; SILVA, C., 2016; FARIAS, 2017) focalizaram o *letramento literário* como um modo de favorecer “a inserção das crianças no mundo letrado” (LIMA, 2014, p. 6). Nessa perspectiva, C. Silva (2016, p. 9) aponta a relevância de “uma prática docente voltada para o letramento literário de forma planejada”. Por sua vez, Farias (2017, p. 8) sinaliza que “o trabalho adequado com as obras literárias contribui para o desenvolvimento das competências leitora e linguística das crianças”, reiterando a relevância da mediação docente na Educação Infantil. As 3 dissertações elencadas representam 13% das pesquisas mapeadas.

Por fim, destacamos a dissertação de Machado (2014), que pesquisou o uso da tecnologia para a alfabetização das crianças, representando 4% das investigações. Machado (2014, p. 7) defende que é possível “favorecer a alfabetização [das crianças da pré-escola] através da inserção da tecnologia” por meio do uso de *tablets*.

Para finalizar esta seção, ressaltamos que grande parte das investigações que compõem nosso mapeamento acerca da alfabetização e do letramento das crianças na pré-escola foi produzida nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do país, especialmente nos Estados de São Paulo, Goiás e Mato Grosso, bem como no Distrito Federal. Prosseguindo a discussão, na próxima seção compartilharemos a bibliografia propositiva.

5. Os resultados e as proposições emergentes: a bibliografia propositiva

No decorrer do artigo, inicialmente destacamos as pesquisas mapeadas no intuito de compor a bibliografia propositiva. Conforme apontam Morosini et al. (2021, p. 70), “na Bibliografia Propositiva buscamos os resultados das pesquisas e as possíveis propostas presentes nas publicações” para, a partir desse estudo, elaborar as próprias proposições emergentes acerca do objeto investigado.

Assim, com base nas seis unidades de análise elencadas na bibliografia categorizada, apresentamos a seguir a bibliografia propositiva, evidenciando os resultados das pesquisas mapeadas e nossas inferências propositivas.

Quadro 5 – Bibliografia propositiva: resultados das pesquisas mapeadas e proposições emergentes

N.º Autor(a) Ano Universidade Nível	Resultados das pesquisas	Proposições emergentes
CATEGORIA 1: Práticas de letramento e mediação docente		
1 COSTA 2012 UFES Dissertação	Percepção das implicações do conceito de gênero textual para o processo de alfabetização. Infere-se que a escrita deve ser entendida como uma necessidade da criança e indica-se que a escola deve possibilitar práticas envolvendo a escrita.	Planejamento de práticas contextualizadas, significativas e sistemáticas de produção escrita com as crianças.
4 PEREIRA 2012 UNB Dissertação	A pesquisa aponta que a prática pedagógica da professora se diferenciou do modelo de Educação Experiencial que fundamentou teoricamente a Dissertação e as análises desenvolvidas.	Superação de práticas pedagógicas propedêuticas na Educação Infantil e de concepções pautadas no desenvolvimento de habilidades mecânicas no trabalho com a leitura e a escrita.
5 SCALZITTI 2012 UFMT Dissertação	Infere-se sobre a importância da mediação docente na promoção de práticas pedagógicas envolvendo a linguagem oral e escrita com as crianças, tendo em vista a reflexão e a autoria delas. Portanto, destaca-se que a escola deve possibilitar práticas de reflexão sobre a cultura escrita.	Mediação docente qualificada para que a criança possa refletir sobre a escrita.
13 NASCIMENTO 2014 PUC-Goiás Dissertação	Os resultados da investigação indicam a importância de metodologias qualificadas para o letramento na Educação Infantil. Além disso, a investigação aponta a importância das relações entre afetividade e cognição.	Ampliação do conhecimento docente sobre os processos de apropriação da linguagem escrita pelas crianças.

<p>17</p> <p>BUENO 2015 FURG Dissertação</p>	<p>A investigação indica a existência de dois eixos nas práticas letradas desenvolvidas com o grupo investigado: 1) oralidade; 2) interação. Além disso, a observação das práticas docentes evidenciou que não havia uma intencionalidade específica na prática pedagógica da professora observada.</p>	<p>Importância de práticas docentes contextualizadas que considerem as demandas das crianças.</p>
<p>28</p> <p>FARIA 2017 UFG Dissertação</p>	<p>A pesquisa evidencia que os eventos de letramento na Educação Infantil não emergem de modo espontâneo. Ademais, constata que os eventos de letramento estão presentes na rotina, nas rodas de leitura e nos projetos de trabalho.</p>	<p>Planejamento de práticas contextualizadas, significativas e sistemáticas de produção escrita com as crianças.</p>
<p>32</p> <p>FREIRE 2018 UFC Dissertação</p>	<p>Os resultados da investigação indicam que as práticas de letramento permeiam as ações docentes na pré-escola e que as crianças conseguem perceber as funções da escrita. A pesquisa também indica que, apesar dos avanços epistemológicos e legais, as práticas docentes ainda oscilam entre o ensino de letras e a promoção do trabalho com a literatura, brincadeira e oralidade.</p>	<p>Planejamento de práticas contextualizadas, significativas e sistemáticas de produção escrita com as crianças.</p> <p>Superação de práticas pedagógicas com caráter preparatório no contexto da Educação Infantil.</p>
<p>41</p> <p>POMPERMAIER 2019 UFOPA Dissertação</p>	<p>A pesquisa evidencia que as propostas de leitura e escrita observadas estão relacionadas a tarefas que focalizavam apresentação de letras e números. O planejamento docente encontrava-se desvinculado das necessidades e dos interesses das crianças. Por outro lado, as formações possibilitaram que as professoras ampliassem seus repertórios teóricos e qualificassem suas práticas.</p>	<p>Superação de práticas pedagógicas propedêuticas na Educação Infantil e de concepções pautadas no desenvolvimento de habilidades mecânicas no trabalho com a leitura e escrita.</p> <p>Planejamento de práticas contextualizadas, significativas e sistemáticas de produção escrita com as crianças.</p> <p>Investimento na formação continuada dos professores com vistas ao aprofundamento teórico acerca do tema.</p>
<p>48</p> <p>ESPÍNDOLA 2021 FURG Dissertação</p>	<p>As análises da pesquisa apontam que, mesmo no contexto da pandemia, foi possível desenvolver um trabalho envolvendo a leitura e a escrita na Educação Infantil, considerando as especificidades dessa etapa. Entre as práticas docentes observadas, destacaram-se: a) contação, leitura e criação de histórias pelas crianças; b) uso do desenho acompanhado da escrita – pelas crianças e pela professora como escriba. A pesquisa indica que a Educação Infantil pode possibilitar que as crianças tenham contato com a cultura escrita a partir da curiosidade, ludicidade, imaginação e brincadeira.</p>	<p>Investimento na interface entre brincadeira, imaginação, linguagem oral e escrita.</p>

CATEGORIA 2: Práticas de leitura e escrita com as crianças			
7	<p>CABRAL</p> <p>2013</p> <p>UFPE</p> <p>Tese</p>	<p>Os resultados da pesquisa indicam que as turmas de pré-escola que mais avançaram foram aquelas em que as professoras realizaram um trabalho sistemático envolvendo o ensino da notação escrita, a partir de diferentes atividades de reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética, de forma lúdica e articulado às práticas de letramento. Portanto, defende-se a importância de que sejam repensadas e reinventadas metodologias para ensinar a escrita alfabética na Educação Infantil.</p>	<p>Desenvolvimento de um trabalho sistemático e contextualizado envolvendo a cultura escrita no contexto da Educação Infantil.</p> <p>Reinvenção dos modos para trabalhar a escrita alfabética na Educação Infantil.</p> <p>Garantia do direito das crianças de refletir sobre a notação escrita e sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética (SEA).</p> <p>Reconhecimento do interesse das crianças pela linguagem escrita.</p> <p>Proposição de uma didática sobre a aprendizagem da linguagem escrita para a Educação Infantil.</p>
9	<p>SILVA, G.</p> <p>2013</p> <p>UNESP</p> <p>Tese</p>	<p>Os resultados da pesquisa indicam que o modo como são apresentados os gêneros discursivos, assim como as mediações docentes, contribui para o processo de apropriação e de objetivação da leitura e da escrita pelas crianças pequenas. A pesquisa também aponta que o trabalho com os gêneros discursivos incide na formação da criança como leitora e escritora.</p>	<p>Reconceitualização acerca da criança leitora e produtora de texto na Educação Infantil.</p> <p>Reconhecimento da importância da mediação docente para os processos de apropriação da linguagem escrita.</p>
33	<p>RANZANI</p> <p>2018</p> <p>UFSCar</p> <p>Tese</p>	<p>Os resultados da pesquisa indicam a importância da exploração dos gêneros discursivos, para o estabelecimento de relações entre a oralidade e a escrita. Defende-se o argumento de que a brincadeira é a atividade principal no desenvolvimento afetivo-cognitivo que possibilita a atividade de tradução literária.</p>	<p>Exploração de diferentes gêneros discursivos relacionando as modalidades oral e escrita da linguagem.</p>
CATEGORIA 3: Práticas de letramento com as crianças			
6	<p>SOUZA</p> <p>2012</p> <p>UNB</p> <p>Dissertação</p>	<p>Infere-se que a simbolização envolvida na escrita se encontra presente nas ações criadoras das crianças na Educação Infantil. Assim, o corpo assume centralidade e é através dele que a escrita e a leitura sobre o real se tornam possíveis para as crianças. Destaca-se o faz de conta, a narrativa, o desenho e a escrita. Ou seja, o corpo narra, brinca, desenha e escreve a partir de múltiplas manifestações.</p>	<p>Interface entre corpo, brincadeira e processos criativos (faz de conta, narrativa, desenho etc.) na apropriação da linguagem escrita.</p>
10	<p>DOMINICI</p> <p>2014</p> <p>UFMG</p> <p>Dissertação</p>	<p>A partir da pesquisa foi possível inferir como se constituem os eventos de letramento na pré-escola – tanto os autônomos como os ideológicos –, assim como explicita-se o interesse das crianças em se apropriar da linguagem escrita. Argumenta-se que a aprendizagem da língua escrita na pré-escola tem relação tanto com a cognição como com o afeto.</p>	<p>Necessidade de aprofundar o debate acerca do trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil.</p> <p>Interrelação entre cognição e afeto nos processos de apropriação da linguagem escrita.</p>

CATEGORIA 4: Avaliação do conhecimento das crianças sobre a linguagem escrita		
14	<p>Os resultados da pesquisa indicam que as crianças das turmas de pré-escola observadas possuíam conhecimentos prévios sobre a escrita, devido ao contato sistemático com propostas envolvendo a referida linguagem. Também foi evidenciado que, nas escolas em que as crianças tiveram mais oportunidade de escrever a partir de seus pontos de vista, de interpretar o escrito, de interagir com os pares e de contar com a mediação docente, houve uma aprendizagem mais significativa.</p>	<p>Desenvolvimento de propostas didáticas com regularidade envolvendo a leitura e a escrita.</p> <p>Reconhecimento do interesse e dos conhecimentos das crianças da pré-escola sobre a linguagem escrita.</p> <p>Garantia das especificidades da etapa no trabalho com a linguagem oral e escrita.</p> <p>Superação de práticas pedagógicas com caráter preparatório no contexto da Educação Infantil.</p> <p>Importância da mediação docente.</p>
22	<p>Os resultados da investigação indicam que as crianças, a partir do uso de software educativo: 1) ampliaram seus repertórios de leitura e escrita; 2) passaram a realizar leitura de palavras; 3) que parte do grupo passou a realizar leitura de orações e escrita de palavras; 4) que o desempenho das crianças foi melhor na leitura de palavras do que na de orações.</p>	<p>Importância do trabalho sistemático envolvendo a leitura e escrita para a ampliação de repertório das crianças.</p>
31	<p>Os resultados da pesquisa apontam que a realização das oficinas com as crianças – em comparação com a turma de controle – evidenciou a similaridade na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. A pesquisa destaca a importância da formação docente para o planejamento de práticas intencionais envolvendo a escrita e de promoção da mediação.</p>	<p>Investimento na formação continuada dos professores.</p>
40	<p>Os resultados da pesquisa apontam a importância de um trabalho que focalize o letramento emergente na pré-escola. Além disso, destaca a urgência de que sejam pensadas políticas públicas que considerem novas formas de ação pedagógica com as crianças na pré-escola.</p>	<p>Importância do trabalho sistemático envolvendo a leitura e a escrita para a ampliação de repertório das crianças.</p>
CATEGORIA 5: Letramento literário		
11	<p>Os resultados da pesquisa evidenciam que os processos de mediação literária abordados no decorrer da investigação favorecem a inserção das crianças no mundo letrado.</p>	<p>Investimento na mediação literária tendo em vista o desenvolvimento das competências leitora e linguística das crianças.</p>

24	SILVA, C. 2016 UFMT Dissertação	As análises da pesquisa destacam a importância de uma prática docente voltada para o letramento literário de forma planejada. Em tal direção, a investigação indica que o desenvolvimento das crianças como leitoras e seu envolvimento com os livros encontram-se relacionados com propostas de leitura vivenciadas na pré-escola.	Investimento na mediação literária tendo em vista o desenvolvimento das competências leitora e linguística das crianças.
29	FARIAS 2017 UEPB Dissertação	Inferre-se que o trabalho de mediação literária contribui para o desenvolvimento das competências leitora e linguística das crianças. Argumenta-se que a mediação literária possibilita que as crianças passem, a partir das propostas, a interagir com os livros de literatura infantil, a escutar as histórias e a narrar fatos vivenciados pelos personagens.	Investimento na mediação literária tendo em vista o desenvolvimento das competências leitora e linguística das crianças.
CATEGORIA 6: Uso da tecnologia para a alfabetização e o letramento das crianças			
12	MACHADO 2014 UNISINOS Dissertação	Os resultados da investigação indicam que o uso de <i>tablets</i> pode favorecer o processo de letramento das crianças de 5 a 6 anos, pois amplia as situações lúdicas, bem como o contato com o ambiente letrado.	Reconhecimento da tecnologia como ferramenta que favorece a aprendizagem da linguagem escrita.

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 5, constituído pelo conjunto das 22 pesquisas, apontamos as proposições emergentes envolvendo o tema da alfabetização e do letramento em relação à ação pedagógica na pré-escola. A seguir, na última seção do artigo, resumiremos as proposições emergentes.

6 Considerações finais

A metodologia do estado do conhecimento (MOROSINI et al., 2021) nos possibilitou indicar, nas seis categorias mapeadas, inferências propositivas a partir das análises realizadas. Em tal direção, a seguir compartilharemos as proposições emergentes em cada uma das 6 categorias elencadas na seção anterior.

Ao considerarmos a categoria 1 - *Práticas de letramento e mediação docente*: destacamos a importância de um planejamento que contemple práticas letradas contextualizadas, significativas e sistemáticas de produção escrita com as crianças, constitutivas da organização social do grupo, evidenciando assim a superação de práticas pedagógicas com caráter preparatório no contexto da Educação Infantil. Saliemos a necessidade de investimento na interface entre brincadeira, imaginação, linguagem oral e escrita, garantindo tempos, espaços e materialidades para que as crianças possam vivenciar experiências e aprendizagens.

No que se refere à categoria 2 - *Práticas de leitura e escrita com as crianças*: apontamos o reconhecimento do interesse das crianças pela linguagem escrita e a garantia do direito delas de refletir sobre a notação escrita e o funcionamento do sistema de escrita alfabética (SEA). Para isso, se faz necessária a reinvenção dos modos de trabalho com a escrita alfabética na Educação Infantil a partir da proposição de uma didática sobre a aprendizagem da linguagem escrita que considere as especificidades dessa etapa. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de um trabalho sistemático e contextualizado envolvendo a cultura escrita no contexto da Educação Infantil, a partir da exploração de diferentes gêneros discursivos relacionando as modalidades oral e escrita da linguagem. Desse modo, reiteramos a importância da mediação docente para os processos de apropriação da linguagem escrita pelas crianças.

Na categoria 3 - *Práticas de letramento com as crianças*: salientamos a necessidade de aprofundar o debate sobre o trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil na perspectiva da interface entre corpo, brincadeira e processos criativos (faz de conta, narrativa, desenho etc.). Nesse sentido, destacamos a importância da interrelação entre cognição e afeto nos processos de apropriação da linguagem escrita.

Em relação à categoria 4 - *Avaliação do conhecimento das crianças sobre a linguagem escrita*: apontamos a necessidade de reconhecimento do interesse e dos conhecimentos das crianças da pré-escola sobre a linguagem escrita e a relevância do trabalho sistemático envolvendo a leitura e a escrita para a ampliação de repertório das crianças. Além disso, as pesquisas apontam a necessidade de garantir o desenvolvimento de propostas didáticas com regularidade envolvendo a leitura e a escrita considerando as especificidades da Educação Infantil. Portanto, ratificamos a importância da mediação docente e do investimento na formação continuada dos professores.

No que concerne à categoria 5 - *Letramento literário*: apontamos a relevância do investimento na mediação literária, visto que contribui para o desenvolvimento das competências leitora e linguística das crianças. Por fim, na categoria 6 - *Uso da tecnologia* destacamos o reconhecimento da tecnologia como ferramenta que favorece a aprendizagem da linguagem escrita pelas crianças no contexto da pré-escola.

Mediante as proposições emergentes compartilhadas, destacamos a recorrência dos apontamentos constantes nas pesquisas, no que se refere ao *planejamento de práticas contextualizadas, significativas e sistemáticas* de produção escrita com as crianças. Tal proposição foi evidenciada nas dissertações de Costa (2012), Bueno (2015), Ferrão (2016), Faria (2017), Freire, (2018), Gatto (2019) e Pompermaier (2019), bem como nas teses de Cabral (2013) e Scarpa (2014), as quais demonstram a relevância da garantia do direito de acesso à linguagem escrita na pré-escola. Corroborando o exposto, posicionamo-nos favoravelmente à ação docente intencional que planeja práticas regulares, significativas e contextualizadas para que as crianças possam vivenciar, experimentar e refletir sobre a linguagem escrita no cotidiano da pré-escola.

Sob essa ótica, conforme já apontamos em outras produções acadêmicas (TEBALDI, 2020; TEBALDI; CARVALHO, 2023) consideramos que a ação pedagógica docente é fundamental na proposição de *contextos eliciadores* (SMITH; BORDINI; SPERB, 2009) para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças. Em nossa investigação sobre a produção de narrativas orais das crianças na pré-escola (TEBALDI, 2020), por exemplo, o planejamento das ações com as crianças envolveu a produção de materiais, a seleção de obras literárias de qualidade, o planejamento e a organização de espaços para desenvolver as propostas, a garantia de tempo para a expressão de todas as crianças e a realização de mediações qualificadas promotoras de interações (TEBALDI, 2022; TEBALDI; CARVALHO, 2023) entre as crianças.

Prosseguindo com a discussão, outra proposição emergente recorrente na análise dos resultados das investigações focaliza justamente a relevância da *mediação docente qualificada* na Educação Infantil. A mediação docente foi apontada nas dissertações de Scalzitti (2012) e nas teses de G. Silva (2013) e Scarpa (2014). Nesse âmbito, ressaltamos também a importância da *mediação literária*, visto que ela contribui para o desenvolvimento das competências leitora e linguística das crianças, conforme salientado nas dissertações de Farias (2012), Lima (2014) e C. Silva (2016).

Reiteramos que a leitura e a contação de histórias pelos docentes, o diálogo, a exploração e a criação de novos enredos na interação com as crianças da pré-escola propiciam um processo criativo marcado pela performance, pela ampliação de repertórios e pela construção de conhecimentos linguísticos (TEBALDI; CARVALHO, 2022b) de todos os envolvidos. Assim, “destacamos a relevância da leitura literária, bem como o papel fundamental da mediação docente para o desenvolvimento das competências linguísticas orais das crianças [...]” (TEBALDI; CARVALHO, 2022a, p. 160).

Com base nas discussões realizadas, salientamos que os resultados das pesquisas apontam para a imprescindibilidade da mediação docente e do trabalho pedagógico intencional, porém “advogamos que a pré-escola não seja propedêutica e muito menos compensatória, mas que intencionalmente, com o auxílio de seus docentes, contribua, com propostas e mediações qualificadas” (TEBALDI; CARVALHO, 2023, p. 14). Isso porque, defendemos que “[...] as crianças tenham cada vez mais possibilidade de expressar, com suas narrativas, a vida que emerge no cotidiano da Educação Infantil” (TEBALDI; CARVALHO, 2023, p. 14).

Nesse sentido, destacamos a importância de que haja investimento na formação docente – inicial e continuada, tendo em vista a qualificação das práticas pedagógicas dos professores de Educação Infantil no âmbito do trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita na pré-escola. Desse ponto de vista, concordamos com Brandão (2021, p. 23) quando argumenta “[...] que não adianta apenas criticar o que é feito, sem apresentar às professoras outras concepções e alternativas que ocupem o lugar dos exercícios mecânicos e repetitivos [...]” de alfabetização que vem sendo difundidos nos livros didáticos e nos materiais veiculados pelos sistemas de ensino para pré-escola.

Portanto, defendemos que é por meio da formação docente e da difusão de “*boas referências* para o trabalho pedagógico” (BRANDÃO, 2021, p. 23, grifos da autora) com a oralidade, a leitura e escrita que os debates, as reflexões e as práticas pedagógicas na pré-escola, poderão ser qualificadas, considerando o estabelecimento de relações profícuas entre as contribuições teóricas decorrentes das investigações desenvolvidas nas Universidades e o trabalho cotidiano na Educação Infantil.

Referências

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Alfabetização e letramento na Educação Infantil: “ou isto ou aquilo”? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs.). *A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos*: mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p. 19-36.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

- BUENO, Leticia de Aguiar. *Práticas de letramento de uma turma de pré-escola em uma escola do campo no município do Rio Grande – RS*. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.
- CABRAL, Ana Catarina dos Santos Pereira. *A Educação Infantil: um estudo das relações entre diferentes práticas de ensino e conhecimentos das crianças sobre a notação alfabética*. 2013. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O extraordinário na docência com crianças na Educação Infantil. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida de (Orgs.). *Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor*. São Carlos: Pedro & João, 2021. p. 71-108.
- CONTI, Lilian Maria Carminato. *Leitura compartilhada e letramento emergente na educação infantil*. 2017. 145 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.
- COSTA, Monica Cristina Medici da. *Práticas de produção de texto numa turma de cinco anos da educação infantil*. 2012. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- DOMINICI, Isabela Costa. *A Educação Infantil e os eventos de letramentos em uma turma de 5 anos*. 2014. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- ESPÍNDOLA, Carolina dos Santos. *Práticas de leitura e escrita na pré-escola: um estudo realizado em uma escola de Educação Infantil do município de Rio Grande/RS*. 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2021.
- FARIA, Giselle Pereira Campos. *Eventos de letramento da educação infantil na rede municipal de Goiânia*. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.
- FARIAS, Norma Lee Pereira de. *Vozes sobre chapeuzinho vermelho: leitura intertextual e letramento literário na educação infantil*. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.
- FERRÃO, Maria Fabiana Camargo. *Ensino de leitura e escrita para pré-escolares com uso de software educativo*. 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- FREIRE, Diana Isis Albuquerque Arraes. *Letramento na Educação Infantil: concepções e práticas docentes em turmas de pré-escola em uma instituição pública municipal de Fortaleza - UFC*. 2018. 282 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- GATTO, Regiane Kosmoski Silvestre. *Efeitos de um programa de intervenção em letramento emergente desenvolvido com crianças do último ano da educação infantil*. 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.
- GIRÃO, Fernanda Michelle Pereira; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. A leitura e a escrita *das* crianças e *com* as crianças. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs.). *A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 39-62.
- GUIMARÃES, Ádma Sarmiento; BRITTO, Luiz Percival Leme; POMPERMAIER, Odavilma Calado; COSTA, Sinara Almeida da. A Base Nacional Comum Curricular e o ensino da leitura-escrita na Educação Infantil. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 55, p. 29-42, jan./abr. 2022.
- LIMA, Adília Uchôa de. *Letramento literário: caminhos de inserção da leitura e da escrita pelo texto lírico na educação infantil numa perspectiva intercultural*. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.
- MACHADO, Ana Margarida Chiavaro. *Tablets na educação infantil: tecnologia em sala de aula e seus benefícios para o processo de alfabetização*. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). *Edital de convocação n.º 02/2020*. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2022). Brasília, DF, 2020.

MORAIS, Artur Gomes de. Base Nacional Comum Curricular: que direitos de aprendizagem relativos à língua escrita defendemos para as crianças na Educação Infantil? *Revista Brasileira de Alfabetização*, Vitória, v. 1, n. 2, p. 161-173, 2015.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. *Estado do Conhecimento: teoria e prática*. Curitiba: CRV, 2021.

NASCIMENTO, Alda Nazaré Santos do. *O processo de letramento na educação infantil: ensino desenvolvimental*. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

PEREIRA, Aline de Souza. *A qualidade da educação infantil no âmbito do letramento: o empenhamento do professor e o envolvimento de crianças do 2º período*. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

POMPERMAIER, Odavilma Calado. *A prática com a cultura escrita na educação infantil: desafios e possibilidades*. 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019.

RANZANI, Ariane. *Atividades de letramento na Educação infantil: o trabalho com a literatura como elo entre as modalidades oral e escrita*. 2018. 255 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

REINKE, Gilvane. *Linguagem escrita na Educação Infantil: o ensino na perspectiva do letramento e na enunciação discursiva*. Curitiba: Appris, 2020.

SCALZITTI, Carla Melissa Klock. *Linguagem e infância: relações com o letramento*. 2012. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2012.

SCARPA, Regina Lúcia Poppa. *O conhecimento de pré-escolares sobre a escrita: impactos de propostas didáticas diferentes em regiões vulneráveis*. 2014. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, Claudia Aparecida do Nascimento e. *Práticas de leitura e suas contribuições para o letramento literário: um estudo com crianças de 5 e 6 anos*. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2016.

SILVA, Greice Ferreira da. *O leitor e o recriador de gêneros discursivos na educação infantil*. 2013. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

SMITH, Vivian Hamann; BORDINI, Gabriela Sagebin; SPERB, Tania Maria. Contextos e parceiros do narrar de crianças na escola infantil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 181-190, 2009.

SOUZA, Marina Teixeira Mendes de Souza. *O papel do corpo nas práticas de letramento: um estudo sobre as atividades criadoras na infância*. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

TEBALDI, Lisiane Rossatto. Brincar, criar e narrar: a mediação docente e a produção das narrativas orais das crianças na pré-escola. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Orgs.). *Linguagens da arte: percursos da docência com crianças*. Porto Alegre: Zouk, 2022. p. 39-56.

TEBALDI, Lisiane Rossatto. *“Ei, olha a história que a gente tá fazendo!”: as crianças e suas performances na produção de narrativas orais na pré-escola*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

TEBALDI, Lisiane Rossatto; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. As crianças e suas *performances* na produção de narrativas orais na pré-escola. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 104, e5201, p. 1-17, 2023.

TEBALDI, Lisiane Rossatto; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Ateliês literários, mediação docente e a produção de narrativas orais pelas crianças na pré-escola. In: NOGUEIRA, Gabriela Medeiros (Org.). *Práticas de leitura: um mosaico de experiências em diferentes países*. Curitiba: CRV, 2022a. p. 158-188.

TEBALDI, Lisiane Rossatto; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Dimensões éticas e metodológicas de uma pesquisa com (e sobre) crianças na pré-escola: reflexões, tensões e perspectivas investigativas. *Educação Unisinos*, São Leopoldo, v. 26, p. 1-18, 2022b.

Recebido em: 15/03/2023

Aceito em: 17/05/2023